

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

JÚLIA BLEND A FREITAS DOS SANTOS

**AUTOCUIDADO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS
CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

BRASÍLIA – DF

2023

JÚLIA BLEND A FREITAS DOS SANTOS

**AUTO CUIDADO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS
CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Rita de Cássia de Melão
Morais

BRASÍLIA – DF

2023

JÚLIA BLENDIA FREITAS DOS SANTOS

**AUTOCAIDADO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS
CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Rita de Cássia de Melão Morais

Comissão Avaliadora:

Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Melão de Morais - Departamento de Enfermagem – Faculdade de Ciências da Saúde - UnB – Orientadora.

Prof.^a Dr.^a Mariana André Honorato Franzoi - Departamento de Enfermagem – Faculdade de Ciências da Saúde - UnB – Membro Titular.

Mestre Marisa Utzig Cossul – Membro Titular.

Aprovado em 18 de julho de 2023 das 14 às 15h via Plataforma Teams.

Dedico este trabalho às minhas irmãs, que me impulsionaram todos os dias com palavras de suporte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente à Deus, por ser meu porto seguro durante toda a minha caminhada até esse presente momento. Através do Senhor, pude finalizar mais uma etapa dessa grande aventura, e ainda sei que muitas oportunidades virão para me tornar melhor a cada dia.

Agradeço à minha família, em especial minha mãe, por estarem comigo durante minha graduação sempre dando suporte através de oração.

Agradeço às minhas irmãs, Isabelle e Isadora que durante as adversidades sempre buscávamos apoio umas nas outras. O meu sucesso é o de vocês também.

Agradeço à minha orientadora, Prof. Dra. Rita por ter me recebido de braços abertos e ter me direcionado durante todo esse período, foi uma oportunidade sublime e ímpar para meu crescimento como acadêmica.

Agradeço aos amigos que fiz no percurso da graduação. Estar com vocês tornou a trajetória leve e formidável nos momentos mais difíceis.

Agradeço àqueles que diretamente e indiretamente contribuíram de alguma forma pelo meu crescimento pessoal e acadêmico durante esse período.

Agradeço à Universidade de Brasília por proporcionar conhecimento através de oportunidades pelas quais passei durante minha graduação. Acredito que foi um espaço rico de troca de saberes que influenciará a profissional que quero me tornar.

RESUMO

Objetivo: Identificar a produção científica da área da saúde acerca do autocuidado de crianças e adolescentes com condição crônica de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa realizado por meio de levantamento bibliográfico. Buscou-se publicações entre 2012 e 2022 e foram utilizados os seguintes descritores: “Autocuidado, Criança e crianças; Adolescentes e adolescente; doença crônica”, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual SciELO, LILACS, BDENF e ADOLEC. As evidências científicas coletadas nos estudos foram descritas e analisadas em categorias de autocuidado. **Resultados:** A amostra foi composta por 10 artigos originais que cumpriam com os critérios de inclusão. Observou-se que é necessário elaborar estratégias que estimulem o autocuidado da criança ou adolescente com doença crônica, assim como fortalecer as ferramentas já existentes. **Conclusão:** Em suma, aponta-se que o autocuidado deve ser aperfeiçoado durante os cuidados com crianças e adolescentes com doença crônica, por esse motivo os profissionais de saúde devem buscar métodos que abrangem o contexto cultural, familiar e socioeconômico, instruindo e capacitando tanto os responsáveis quanto às crianças e adolescentes em busca de sua autonomia e gerenciamento do seu cuidado.

Palavras-chave: autocuidado; criança; adolescente; doença crônica.

ABSTRACT

Objective: To identify through national and international scientific production the self-care of children and adolescents with chronic health conditions. **Method:** This is an integrative review study carried out through a bibliographical survey. Publications between 2012 and 2022 were searched and the following descriptors were used: “Self-care, Child and children; Teenagers and Teenager; chronic disease”, in the following databases: SciELO Virtual Library, LILACS, BDENF and ADOLEC. The scientific evidence collected in the studies was described and analyzed in self-care categories. **Results:** The sample consisted of 10 original articles that met the criteria of inclusion. It was observed that it is necessary to develop strategies that encourage the self-care of the child or adolescent with a chronic disease, as well as to strengthen the existing tools. **Conclusion:** In short it is pointed out that self-care must be improved during the care of children and adolescents with a chronic disease, for this reason, health professionals must seek methods that cover the cultural, family and socioeconomic context, instructing and training both those responsible for them and the children and adolescents in search of their autonomy and management of their care.

Keywords: self-care; child; adolescent; chronic disease.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -Estratégia de busca realizada por bases de dados, filtros aplicados, número de publicações encontradas e selecionadas, Brasília, Brasil, 2023.	11
Figura 1- Fluxograma de elegibilidade segundo as diretrizes do PRISMA, Brasília, Brasil, 2023.	14
Quadro 2- Caracterização dos estudos que compuseram a amostra da presente revisão integrativa de literatura, Brasília, Distrito Federal, 2023.....	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA.....	10
3	RESULTADOS	13
4	DISCUSSÃO	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

É possível constatar um elevado índice de crianças e adolescentes com o diagnóstico de doenças crônicas no mundo e, principalmente no Brasil, que tem gerado alterações no perfil epidemiológico do país (FERNANDES et al., 2019). Tendo em vista esse cenário, as doenças crônicas firmam um obstáculo na saúde pública, pois demandam características relacionadas ao tratamento, por muitas vezes desgastantes tanto para a família, quanto para a pessoa acometida (SOUSA et al., 2012).

Crianças e adolescentes que possuem ou demonstram risco elevado de apresentar uma condição de cronicidade, que necessitam de atendimentos específicos em serviços de saúde, temporários ou contínuos e, por vezes, complexos, são denominadas de crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) (LIMA et al., 2021).

As CRIANES se relacionam de acordo com a demanda de cuidado que mais precisam/necessitam e se dividem em cinco grupos: de desenvolvimento (atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor), tecnológico (uso de sondas e cateteres, hemodiálise, colostomia, entre outros), medicamentoso (que fazem uso contínuo de fármacos como por exemplo, anticonvulsivantes e antirretrovirais), habitual modificado (relacionado às modificações na forma de realizar tarefas diárias comuns como alimentação e higiene) e cuidados mistos, que incluem várias demandas conjuntas (LIMA et al., 2021; INÁCIO; PEIXOTO, 2017).

Além disso, as crianças e/ou adolescentes acometidos pelas doenças crônicas estão sujeitos às mudanças no seu desenvolvimento e crescimento resultantes do processo da doença, tal como também pelo tratamento estipulado. Diante disso, fazer uma reflexão sobre como o autocuidado está inserido na vida das CRIANES traz subsídios para melhorar a assistência e o cuidado prestado, podendo melhorar a qualidade de vida desse público (SOUSA et al., 2012).

A princípio, a noção de autocuidado constitui o exercício de atividades que os indivíduos executam de forma precisa sob seu próprio benefício com intuito de manter a vida, a saúde e seu bem-estar. Assim, essas ações são intencionadas e voluntárias e comumente envolvem tomadas de decisões com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e funcionamento humano. (BUB et al., 2006).

Ao passo que adultos se cuidam voluntariamente, as crianças, bebês, idosos, deficientes e enfermos carecem de cuidados específicos ou assistência nas suas atividades de autocuidado (BUB et al., 2006).

À vista disso, o autocuidado está envolvido com a saúde humana, apesar de se referir ao exercício do desejo humano de fazer o bem a si mesmo e aos outros. Logo, essa circunstância confere o cuidado de si mesmo uma dimensão ética, onde está vinculada ao aspecto de viver saudável (BUB et al., 2006).

Ressalta-se que os profissionais de saúde devem entender as modificações e as necessidades únicas da criança e adolescente com cronicidade, pois esse aspecto se torna fundamental para uma troca de experiências com o objetivo de orientá-las a realizar escolhas que beneficiem uma qualidade de vida perante o tratamento estipulado (FERNANDES et al., 2019).

Desse modo, o vínculo entre os profissionais de saúde, a criança e adolescente e seus familiares através da gestão do autocuidado quando estimulados trarão como consequência a adesão ao tratamento proposto (GERALDES; GONZAGA; DIAS, 2019).

Trabalhar o autocuidado com a criança/adolescente e com a família/responsável configura-se uma alternativa benéfica, visto que indivíduos com doenças crônicas quando se tornam protagonistas do seu cuidado e são ativos no processo saúde doença cooperam para a redução de internações hospitalares, reduzindo as complicações que estão associadas à doença (SOUSA et al., 2012).

Portanto, justifica-se a importância de elencar o autocuidado nas atividades propostas durante o tratamento da criança e do adolescente com doença crônica, uma vez que pode corroborar para amenizar o impacto que a doença acarreta nessas duas faixas etárias distintas.

Por esse motivo, o objetivo desse estudo é identificar a produção científica da área da saúde acerca do autocuidado de crianças e adolescentes com condição crônica de saúde.

2 METODOLOGIA

Sob o ponto de vista da metodologia, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que inclui análise de pesquisas importantes para dar suporte à prática clínica, possibilitando a síntese do conhecimento de um assunto estipulado e auxiliando na percepção de enxergar lacunas do conhecimento, as quais precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Seguiu-se as etapas que compõem a revisão integrativa, sendo elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;

interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “ Qual é a produção científica/bibliográfica nacional e internacional sobre o autocuidado de crianças e adolescentes em condição de cronicidade? ” Para a formulação da pergunta norteadora do estudo, utilizou-se a estratégia mnemônica PCC, a estratégia PICO adaptada. Na adaptação, tal acrônimo significa P (população), C (conceito); C (contexto/desfecho), no qual, P: crianças/adolescentes; C: autocuidado; C: doença crônica (PETERS et al., 2015).

Para melhor rigor metodológico, optou-se pela criação de critérios de inclusão para seleção dos artigos, sendo eles: estudos com foco em crianças/adolescentes com doenças crônicas, artigos originais disponibilizados na íntegra nos últimos 10 anos (publicações entre 2012 a 2022) nos idiomas inglês, português e espanhol.

Foram excluídos artigos que não respondem à pergunta norteadora e publicações duplicadas, considerando somente uma. Utilizou-se trabalhos bibliográficos presentes nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente (ADOLEC).

Inicialmente, o banco de dados The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) constaria no estudo, entretanto está passando por renovação de contrato e encontra-se indisponível para acesso aberto no Portal Periódico Capes, o que inviabilizou a inclusão desta base.

Durante a estratégia de busca detalhada, os descritores utilizados foram escolhidos seguindo a questão norteadora da pesquisa, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nas línguas português, inglês e espanhol, sendo: Autocuidado, Criança e crianças; Adolescentes e adolescente; doença crônica. Adicionalmente, estes foram combinados com o uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Para melhor visualização, o quadro 1 traz as estratégias de busca que foram realizadas.

Quadro 1 -Estratégia de busca realizada por bases de dados, filtros aplicados, número de publicações encontradas e selecionadas, Brasília, Brasil, 2023.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Filtros Aplicados	Publicações Encontradas (Amostra Inicial)	Publicações Encontradas (Amostra Final)
---------------	---------------------	-------------------	---	---

Scielo	((autocuidado OR "self care")) AND ((criança OR crianças OR child OR children OR niño OR niños)) AND ((doença crônica OR chronic disease OR enfermedad crónica)); ((autocuidado OR "self care")) AND ((adolescent OR adolescentes OR adolescent OR adolescents)) AND (("doença crônica" OR "chronic disease" OR "enfermedad crónica"))	Período dos últimos 10 anos (2012-2022) Idioma: Português, inglês e espanhol.	25	6
Lilacs	(autocuidado OR "self care") [Palavras] and (criança OR crianças OR child OR children OR niño OR niños) [Palavras] and ("doença crônica" OR "chronic disease" OR "enfermedad crónica") (autocuidado OR "self care") AND (adolescente OR adolescent) AND ("doença crônica" OR "chronic disease" OR "enfermedad crónica")	Período dos últimos 10 anos (2012-2022) Idioma: Português, inglês e espanhol	50	4
BDENF	(autocuidado OR "self care") AND (criança OR crianças OR child OR children OR niño OR niños) AND ("doença crônica" OR "chronic disease" OR "enfermedad crónica") (autocuidado OR "self care") AND (adolescente OR adolescentes OR adolescent OR adolescents) AND ("doença crônica" OR "chronic disease" OR "enfermedad crónica")	Período dos últimos 10 anos (2012-2022) Idioma: Português, inglês e espanhol	35	0
ADOLEC	(autocuidado OR "self care") [Palavras] and (criança OR crianças OR child OR children OR niño OR niños) [Palavras] and ("doença crônica" OR "chronic disease" OR "enfermedad crónica") [Palavras] (autocuidado OR "self care") [Palavras] and (adolescente OR adolescentes OR adolescent OR adolescents) [Palavras] and ("doença crônica" OR "chronic disease" OR "enfermedad crónica") [Palavras]	Período dos últimos 10 anos (2012-2022) Idioma: Português, inglês e espanhol	4	0
Total			114	10

Fonte: Elaborado pela autora

A busca foi efetuada no dia 29/10/2022 e primou-se por realizar o cruzamento separadamente pelas faixas etárias distintas, crianças e adolescentes. Em seguida, os estudos escolhidos foram exportados para o gerenciador de referências bibliográficas Zotero® Desktop para organização sistemática dos artigos e remoção das duplicatas.

Para Mendes, Silveira, Galvão (2019), os gerenciadores de referências bibliográficas permitem localizar os estudos duplicados, identificar idiomas, criar grupos de acordo com os critérios de seleção, facilitar a formatação das referências, dentre outras ações. Nesse sentido,

o uso de tecnologias de software gerenciadores de referências bibliográficas oportuniza recursos com transparência, corroborando na qualidade desse tipo de estudo.

As evidências científicas coletadas nos estudos foram descritas e analisadas, a fim de organizar os assuntos compreendidos. Em sequência, buscou-se utilizar em um instrumento validado que contempla as variáveis: ano, autor, título do periódico, base de dados, tipo de estudo/participantes, objetivos, principais resultados e nível de evidência (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

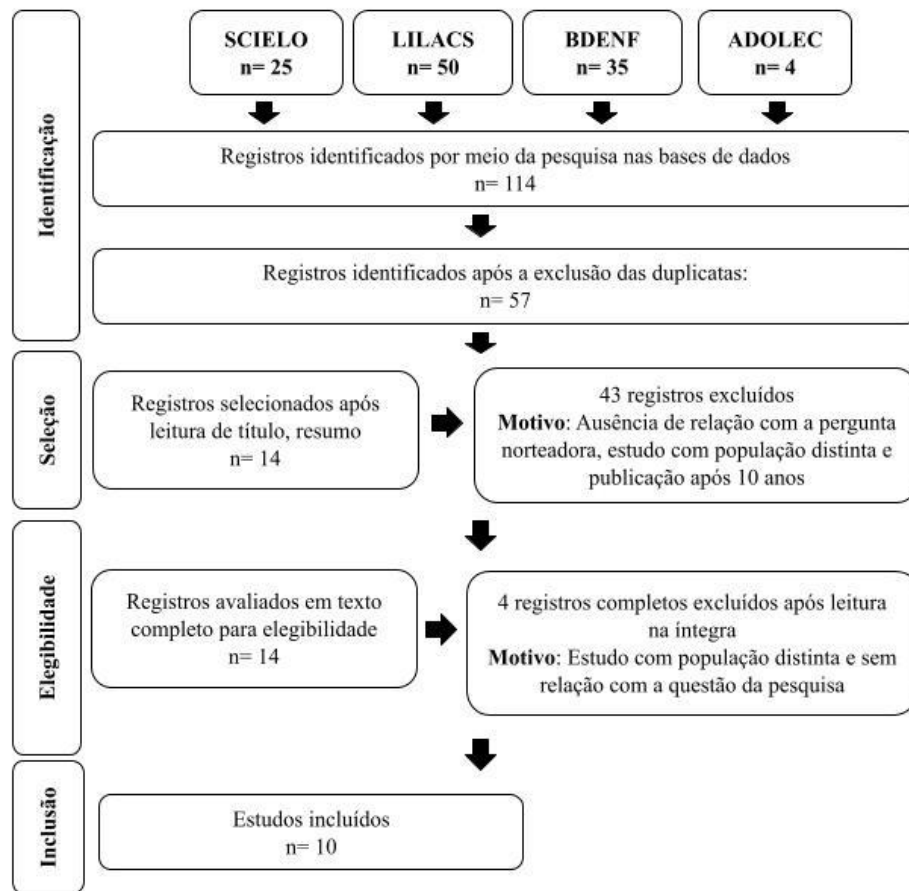
No sentido de classificar e avaliar os resultados foi empregado neste estudo um sistema hierárquico de níveis de evidência: nível I- evidências oriundas de revisão sistemática ou metanálise de todos importantes ensaios clínicos randomizados controlados ou provenientes de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados; nível II- evidências oriundas de no mínimo um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III- evidências alcançadas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível IV- evidências resultantes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível V- evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível VI- evidências oriundas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível VII- evidências originárias de opiniões de autoridades e/ou de relatórios de comitês de especialistas (GALVÃO, 2006; MELNYK, FINEOUT-OVERHOLT, 2023).

3 RESULTADOS

Durante a busca indexada nas bases de dados eletrônicas elegíveis, foram encontrados 114 registros com resumo. Após a leitura criteriosa dos títulos e resumos e filtragem através dos critérios de inclusão, a amostra final para análise foi composta por 10 artigos.

Para uma análise fidedigna levou-se em conta as recomendações oriundas do Preferred Report International Systematic (PRISMA), observadas na Figura 1, na versão português que subsidiou as etapas para justificar as revisões sistemáticas (GALVÃO; PANSANI, 2015).

Figura 1- Fluxograma de elegibilidade segundo as diretrizes do PRISMA, Brasília, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pela autora

À medida que foram extraídas as informações dos estudos, pode-se perceber que a base eletrônica mais prevalente foi a SciELO, com 6 manuscritos, seguida da LILACS, com 4 artigos. A maioria dos periódicos foram originários do Brasil, com 6 artigos, as outras publicações foram oriundas da Argentina (1), Chile (1), Portugal (1) e Espanha (1).

Em relação ao ano de publicação houve variação entre 2012 a 2022, sendo o ano 2016 predominante. Os registros foram encontrados nas línguas português, inglês e espanhol. Conforme visualizado no quadro 2, os artigos trabalhados em questão foram classificados com nível de evidência VI a partir da classificação dada por Galvão (2006), isto é, estudos qualitativos e descritivos. Não foram identificadas produções científicas com alto nível de evidência científica.

De acordo com a extração de dados, a doença crônica Diabetes Mellitus tipo I foi predominante com 4 artigos, seguida da Doença Renal Crônica com 3 artigos, Doença

Falciforme com 1 artigo e 2 artigos que incluíram crianças e/ou adolescentes com alguma doença crônica.

Para melhor entendimento acerca da disposição dos artigos encontrados, estes foram codificados em A1, A2, A3, A4, A5 e assim sucessivamente. Para melhor ilustração, no quadro 2 é possível verificar as informações coletadas.

Quadro 2- Caracterização dos estudos que compuseram a amostra da presente revisão integrativa de literatura, Brasília, Distrito Federal, 2023.

Código do estudo/Autor/ano/origem/base de dados	Título	Tipo de estudo/participantes	Objetivos	Principais Resultados	Nível de evidência
A1, Abreu et al., 2014, Brasil, SciELO	Children and adolescents on hemodialysis: attributes associated with quality of life	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Estudo com 6 crianças e 13 adolescentes, entre 8 a 18 anos em tratamento hemodialítico	Identificar os atributos que impactam na qualidade de vida relacionados à saúde (QVRS) de crianças e adolescentes com Insuficiência Renal Crônica que estão realizando hemodiálise como etapa inicial para construção de um instrumento de mensuração de QVRS voltado para esse público.	Estudo com crianças e adolescentes demonstrou a percepção e experiência sob o olhar das crianças/adolescentes acerca de sua doença e de como ela impacta na qualidade de vida apontando as dificuldades que permeiam a IRC.	VI
A2, Flora; Gameiro, 2016, Portugal SciELO	Dificuldades no autocuidado dos adolescentes com diabetes mellitus tipo 1	Estudo quantitativo, descritivo-analítico e transversal. Estudo com 51 adolescentes, entre 12 e 19 anos com diagnóstico de DM1, não hospitalizadas.	Estipular as dificuldades encontradas no autocuidado de adolescentes. Avaliar a relação das dificuldades no autocuidado de adolescentes com DM1 com gênero e idade.	Estudo com 51 adolescentes, entre 12 e 19 anos com diagnóstico de DM1, não hospitalizadas demonstrou que 96,1% referiram ter pouca dificuldade em gerir o autocuidado, 29,4% referiram ter bastante dificuldade de ajustar a insulina mediante a avaliação de sua glicemia capilar e 17,6% referiram sentir bastante dificuldade em reconhecer a importância da hemoglobina glicada.	VI

A3, Greco-Soares; Dell’Aglia, 2017, Brasil SciELO	Adesão ao tratamento em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1	Estudo transversal e quantitativo	Investigar as relações entre autocuidado e adesão ao tratamento em adolescentes com DM1, analisando os indicadores de ansiedade, estresse e depressão e variáveis sociodemográficas.	Estudo com adolescentes, diagnosticados com DM1 demonstrou que 60% dos participantes foram diagnosticados com nove anos de idade, a partir da análise dos dados sociodemográficos; observou-se que a complicação aguda mais recorrente foi a hipoglicemia grave (43,44%), seguido por cetoacidose (28,69%) e retinopatia (11,47 %). As análises demonstraram que não houve associação entre o sexo e as complicações decorrentes da patologia. O tempo da doença mostrou correlação significativa com o número de internações pelas quais o adolescente passou.	
A4, Santos et al., 2022, Brasil, SciELO	Ser adolescente apesar das restrições e da discriminação impostas pela doença falciforme	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Estudo com 10 adolescentes, entre 12 a 15 anos, com diagnóstico confirmado para doença falciforme (DF).	Conhecer as experiências de ser adolescente diagnosticado com a doença falciforme.	Estudo com adolescentes com diagnóstico confirmado para doença falciforme (DF) demonstrou que na categoria “sentindo -se diferente dos outros” os adolescentes não conseguiam realizar suas atividades de lazer devido ao fato de ocorrer crises álgicas, fadiga e cansaço, assim o adolescente sentia-se restrito e limitado. Na categoria “vivendo com restrições em sua rotina diária” evidenciou-se restrições alimentares e físicas que demandam autocuidado para alcançar qualidade de vida. Na	VI

				categoria “vivenciando situações ruins” foi avaliado que os adolescentes apresentavam anseios e temores acerca da doença. Por outro lado, na categoria “sentindo-se um adolescente normal” demonstrou que adolescentes criaram estratégias para o enfrentamento da DF. A categoria “percebendo o estigma” demonstrou que os participantes sentiam vergonha por possuírem doença crônica.	
A5, Zannata et al., 2020, Brasil, SciELO	Vivências de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantiquantitativa. Estudo com 61 adolescentes, entre 15 e 18 anos diagnosticados com diabetes mellitus tipo 1.	Entender como é para os adolescentes viver com diabetes mellitus tipo 1, tal como descrever o perfil sociodemográfico dos adolescentes acometidos pela DM tipo 1.	Estudo com adolescentes diagnosticados com diabetes mellitus tipo 1 demonstrou que nas variáveis sociodemográficas o sexo masculino (78,68%) foi predominante, a faixa etária prevalente foi de 15 a 18 anos (60,65%), raça/cor predominantemente branca (60,65%) e a ocupação de estudante foi maior (80,16%) com relação as outras. Ao sentimento frente ao diagnóstico 40,98% referiram medo, seguido de tristeza (22, 95%) e revolta (14,75%).	VI
A6, Sousa et al., 2012, Brasil, SciELO	Déficits de autocuidado em crianças e adolescentes com doença renal crônica	Estudo com abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritivo. Estudo com 4 crianças/adolescentes	Investigar a partir do referencial teórico de Orem as condições de autocuidado nos desvios de saúde associados às doenças renais crônicas, utilizando a CIPE para	Estudo com crianças/adolescentes com diagnóstico de doença renal crônica demonstrou que os diagnósticos levantados acerca dos requisitos de autocuidado universal foram de: risco para alimentação	VI

		entre 8 a 13 anos com diagnóstico de doença renal crônica.	identificar os diagnósticos de enfermagem e posteriormente criar intervenções em conjunto com a criança/adolescente ao constatar os déficits nos requisitos de autocuidado.	comprometida, autoimagem comprometida, controle ineficaz da terapêutica, conhecimento de saúde diminuído.	
A7, Arroyo Parisi et al., 2013, Argentina, LILACS	Diseño de un instrumento para educación terapéutica en pacientes pediátricos con enfermedad renal crónica en hemodiálisis: Resultados preliminares	Estudo descritivo longitudinal. Estudo com 20 crianças/adolescentes entre 9 a 18 anos com diagnóstico de doença renal crônica em tratamento com hemodiálise.	Avaliar o uso de um instrumento didático desenhado para promover a adesão ao tratamento alimentar nutricional e auto eficácia em crianças e adolescentes com doença renal em hemodiálise.	Estudo com crianças/adolescentes diagnosticados com doença renal crônica em tratamento com hemodiálise demonstrou que em termos de conhecimento sobre dietoterapia antes da intervenção o nível de consumo adequado era de 72,8%, mas após a intervenção mostrou um incremento de 90,3%. A ingestão de nutrientes como o fósforo melhorou em 25% dos casos. Houve melhora significativa acerca do conhecimento sobre alimentos fontes de sódio (25,9%), proteínas (14,2%) e fósforo (12,5%).	VI
A8, Galindo Ferrer et al., 2018, Espanha, LILACS	Lipohipertrofias en niños con diabetes mellitus tipo 1	Estudo descritivo transversal: Amostra por conveniência. Estudo com 137 crianças/adolescentes entre 2 a 18 anos diagnosticadas com DM.	Estabelecer as características das lipohipertrofias em crianças/adolescentes com DM1.	Estudo com crianças diagnosticadas com DM1, que tivessem ao menos 3 meses de tratamento insulínico demonstrou que a prevalência de lipohipertrofia foi de 44,5%, no entanto, crianças em tratamento com doses múltiplas de insulina a porcentagem sobre para 53,8%. Os	VI

				loais mais afetados foram coxas (54,1%), seguidos por braços (39,3%), abdômen (24,6%) e nádegas (9,8%). Em 27,9% dos pacientes apresentavam lipohipertrofias em mais de uma zona.	
A9, Inostroza Quezada et al., 2016, Chile, LILACS	El proceso de transición de servicios pediátricos a adultos: visión de adolescentes hospitalizados portadores de enfermedades crónicas	Estudo analítico relacional com abordagem qualitativa. Estudo com 13 adolescentes entre 15 e 19 anos com diagnóstico de alguma doença crônica.	Compreender o processo de transição na perspectiva do adolescente, traçando um modelo de acordo com as necessidades estudadas.	Estudo com adolescentes com diagnóstico de alguma doença crônica demonstra que os adolescentes apresentam um conceito limitado de autonomia, na qual é restringido somente pelo manejo farmacológico, sem considerar outros elementos do cuidado integral. Outro achado é que o adolescente tem baixa eficácia no autocuidado, por vezes delegando ao responsável os cuidados. Evidenciaram que o diagnóstico de uma doença crônica traz implicações emocionais.	VI
A10, Silva; Vecchia; Brag a, 2016, Brasil, LILACS	Adolescer em pessoas com doenças crônicas: uma análise compreensiva	Estudo qualitativo com enfoque fenomenológico. Estudo com 6 adolescentes, entre 10 a 19 anos.	Compreender a vivência do adolescente portador de doença crônica.	Estudo com adolescentes que possuem o diagnóstico de doença crônica há mais de um ano demonstrou que a doença crônica impacta em diversas áreas de sua vida, principalmente as que envolvem restrições alimentares. O estudo revelou que na maioria dos	VI

				adolescentes havia uma limitação acerca das atividades cotidianas impostas pela doença. Como estratégia de enfrentamento perante a doença, alguns adolescentes relataram a resignação perante a sua doença.	
--	--	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

Observou-se, após análise dos artigos, que é necessário elaborar estratégias que estimulem o autocuidado da criança ou adolescente com doença crônica, bem como fortalecer as ferramentas já existentes.

Construiu-se a discussão em categorias encontradas nos artigos para clarificação e disposições das ideias, tais como autocuidado com a alimentação, dificuldades no papel do autocuidado, cuidados com o tratamento medicamentoso, estratégias para aderir ao autocuidado, negligência do autocuidado.

4 DISCUSSÃO

Referente ao autocuidado com alimentação, os artigos A1, A4, A6, A7 e A10 identificaram dificuldade de manter os cuidados com a ingesta alimentar que permeiam o controle da patologia. O artigo A2 demonstrou que 88,2% dos participantes referiram pouca dificuldade no item manutenção da saúde que engloba o cuidado com a alimentação. Estudo corrobora com os achados evidenciando que as crianças/ adolescentes conseguem construir estratégias de autocuidado relacionados com a ingesta alimentar, todavia algumas crianças/adolescentes apresentam baixa adesão no quesito alimentação saudável (SILVA et al. 2022).

Com relação às estratégias de autocuidado utilizadas, alguns artigos esclarecem métodos empregados pelas crianças/adolescentes perante a realidade imposta pelo diagnóstico crônico. Assim, o artigo A1, conota o autocuidado voltado para a adaptação dos cuidados gerais relacionados à terapêutica. A5, observou-se que ao se apropriar-se da realidade imposta e enfrentar conflitos que permeiam a doença o adolescente consegue obter estratégias de autocuidado. O estudo A6 traz a criação de estratégias de autocuidado relacionadas à autoimagem, busca por conhecimento acerca da patologia e modificações dos cuidados de vida diária. O artigo A10 refere como estratégia de resignação perante o diagnóstico. Deste modo, estudos confirmam as descobertas encontradas, na qual as estratégias citadas anteriormente elencam o conhecimento acerca da doença, o que é essencial para a construção do autocuidado (SILVA et al., 2017).

Conhecer a enfermidade crônica auxilia na adesão e autocuidado. Os artigos A1, A3, A4, A5, A6, A7, A9 e A10 exemplificam em seus resultados a relevância de crianças e adolescentes conhecerem a sua doença crônica, pois ao entenderem seu diagnóstico podem traçar mecanismos de autocuidado que melhorem sua condição, além de aprender, conviver e

se adaptar com as mudanças imposta. Ademais, a conscientização dos riscos intrínsecos à doença e ao tratamento possibilita a gestão do autocuidado refletindo em melhor qualidade de vida.

Gonçalves et al (2023) refere que o desconhecimento sobre a doença interfere na autonomia do cuidado e resulta em baixa adesão, o que se torna um obstáculo para o alcance da qualidade de vida. Ainda mais, constata que a compreensão efetiva da doença pelas crianças e adolescentes, a partir das informações fornecidas pelos profissionais, abrem caminhos para elaboração de estratégias que impactam na adesão e autocuidado.

Além de tudo, o artigo A3 evidenciou que os sintomas de depressão e ansiedade foram variáveis que se correlacionaram com a adesão ao tratamento, contudo, não houve correlação significativa com o autocuidado. Em um estudo com adolescentes, os resultados divergem com o achado supracitado, qual demonstrou associação entre estressores da doença com comportamentos de autocuidado, em que adolescentes com idade mais avançada apresentaram maiores níveis de estresse relacionados com a depressão e ansiedade resultando em um desengajamento voluntário frente ao tratamento estipulado (VICTÓRIO et al., 2019).

Na mesma linha, o artigo A9 retoma a necessidade de as crianças/adolescentes receberem algum tipo de apoio psicológico, em virtude da construção da identidade da criança/adolescente permear a vivência da enfermidade. Estudo realizado demonstra que o cuidado junto à criança e a família envolve ainda manejo focalizado somente ao controle da doença, de modo que as necessidades e repercussões psicológicas são deixadas de lado, o que repercute na elaboração de estratégias de enfrentamento frente aos desafios diários (AGUIAR et al., 2021).

Em referência às alterações na imagem dada à condição clínica ou ao estigma que acompanhavam o diagnóstico crônico, alguns artigos (A1, A4 e A6) apontaram que as percepções das crianças e adolescentes acerca das modificações impostas pela doença, geraram sentimentos de angústia, deixando-os frágeis em face da situação vivenciada, além de ser um dos fatores que influenciam negativamente a adaptação e o gerenciamento do autocuidado.

Em estudo acerca dos estigmas que se entrelaçam com a doença crônica, os autores relatam que as repercussões da doença podem implicar na adesão ao tratamento, na relação com a família, no desempenho de socialização, e na formação da sua identidade, tendo reflexo na sua qualidade de vida, logo conhecer essa variável é possível planejar cuidados voltados às necessidades inerentes à vida de crianças e adolescentes (PIZZIGNACCO; MELO; LIMA, 2010).

Na modalidade do autocuidado relacionado ao tratamento medicamentoso, o artigo A2 demonstrou que adolescentes relataram dificuldade em reconhecer a relevância HbA1c

(hemoglobina glicada) e de ajustar a glicemia capilar através da insulino terapia. Um estudo relata que adolescentes demonstram facilidade em realizar o controle dos níveis glicêmicos, todavia não realizam regularmente a medição por afirmarem estar entretidos com outras atividades diárias (SILVA et al. 2022).

Em contrapartida, o A9 explicita que a visão de autocuidado pelos adolescentes é limitada ao manejo farmacológico, não considerando outros componentes do cuidado integral, que por sua vez, é delegado ao cuidador principal. Em um estudo com 20 crianças e adolescentes, os participantes afirmaram possuir autonomia para a autoadministração e conhecimento prévio acerca do medicamento, mas ainda há crianças/adolescentes que recorrem aos seus pais, revelando dependência do cuidador (PAIVA et al., 2022).

Os estudos A1, A3, A4, relataram significativo número de internações devido à complicações e/ou realização da terapêutica associada à doença crônica em crianças e adolescentes, como consultas médicas, uso de medicamentos no ambiente hospitalar, realização de exames, complicações agudas, que impactam negativamente na qualidade de vida e na rotina diária dos envolvidos. Vieira e Lima (2002) expressam em seu estudo o impacto da doença através de constantes hospitalizações, pois antes de receberem o diagnóstico definitivo a criança/adolescente vivencia frequentes hospitalizações, e depois, quando recebem o diagnóstico devem conviver com a doença e a necessidade do seguimento do tratamento estabelecido.

Com relação aos obstáculos para o autocuidado, os artigos A2 e A5 evidenciaram, respectivamente, dificuldades para o gerenciamento do autocuidado relacionados ao controle da doença, como por exemplo, a falta de um espaço com privacidade e apropriado no ambiente escolar para os cuidados específicos (ex: insulino terapia e aferição glicêmica) e sentimentos de negação/não aceitação frente à realidade vivenciada pelo diagnóstico da condição crônica. Em consonância, verificou-se em outro estudo que crianças referiram sentir vergonha de seus pares quando precisavam realizar cuidados no ambiente escolar, principalmente com a insulino terapia, tendo em vista ser incomum para outras crianças. Além disso apontam a indisponibilidade de locais privativos e conveniente para a realização do autocuidado (PIMENTEL, 2017).

No que se refere aos sentimentos de negação e medo, um estudo com 10 adolescentes explanou as mesmas sensações perante ao diagnóstico, apesar disso após algum tempo fica mais fácil para o adolescente lidar com os cuidados demandados e se acostumar com sua condição (DAMIÃO; DIAS; FABRI, 2010).

O artigo A2, evidenciou que adolescentes apresentaram bastante dificuldade de gerir o autocuidado no item da dimensão de ajuste da insulina mediante glicemia capilar, além do mais, os autores relataram a importância de trabalhar estratégias no que concerne ao controle glicêmico. Não obstante, um estudo com 50 adolescentes demonstrou que a maioria recebera orientações quanto aos ajustes da insulina, por outro lado, alguns adolescentes deixaram de receber essa informação, que deixou os adolescentes suscetíveis a episódios agravantes relacionados à sua saúde, ocasionando o aparecimento de complicações agudas (CAETANO et al., 2019).

Acerca dos efeitos colaterais do tratamento e cuidados demandados por enfermidade crônica específica, o estudo A8 evidenciou que a prevalência de lipohipertrofia foi superior em crianças do sexo feminino e que a população de crianças estudadas apresentaram lipohipertrofia em mais de uma zona.

Contrapondo a esses dados, estudo feito na Arábia Saudita demonstrou que adolescentes do sexo masculino apresentaram maior prevalência de aparecimento de lipohipertrofia, e indicou ainda que fatores como reutilização da agulha, não alternar os locais de aplicação, valores maiores de HbA1c e IMC alto são riscos para o aparecimento dessa complicação. Devido a isso, os autores elencam a necessidade de educação em saúde e gerenciamento do autocuidado frente a essa condição, tendo em vista que as complicações do tratamento das doenças podem ser revertidas com a capacitação da família e da criança/adolescente com doença crônica (AL HAYEK et al., 2016).

O artigo A2, exibiu uma relação negativa significativa entre a idade e dificuldade de gerir o autocuidado no item da dimensão de controle da doença, sendo que adolescentes com idade mais avançada apresentam menor dificuldade em reconhecer obstáculos nos papéis de autocuidado, o contrário também é válido. Estudo com crianças e adolescentes atestou que crianças apresentaram maior dificuldade em gerir o autocuidado relacionado ao controle da doença, dessa maneira as crianças/adolescentes mais novos precisam receber atenção e supervisão por ordem de seus cuidadores para melhor administração do seu autocuidado (SEIXAS; MOREIRA; FERREIRA, 2016).

Ademais, os achados do estudo A3, indicam que quanto melhor for o autocuidado maior a adesão ao tratamento, e sugere a partir dos resultados que quanto maior o autocuidado e adesão menores são os valores da hemoglobina glicada. Ainda mais, o artigo A7 também segue com os mesmos resultados ao atestar que o compromisso com o tratamento beneficia os pacientes e resulta em uma melhor qualidade de vida. Nessa mesma linha, um estudo com adolescentes demonstrou que o estímulo do autocuidado apoiado por de uma rede de profissionais, família e

rede de apoio social e empregando ferramentas que facilitem o plano de gestão da condição crônica reforça a adesão ao tratamento e proporciona melhor qualidade de vida e segurança para realizar o autocuidado com eficácia (BATISTA et al., 2020).

Para mais, o artigo A3 relata a diferença entre autocuidado e adesão ao tratamento, pois apesar de estarem relacionados, o autocuidado limita-se aos comportamentos e práticas rotineiras vinculadas sobretudo à autonomia da pessoa. Enquanto a adesão ao tratamento relaciona-se ao cumprimento de condutas e atitudes até que os resultados desejados sejam alcançados. Levando em consideração as terminologias citadas, para Xavier, Bittar e Ataíde (2009), o conceito de autocuidado associa-se às crenças e valores atribuídos pelo paciente com doença crônica de tal forma que impacta individualmente a forma como o indivíduo se enxerga mediante seu diagnóstico.

Com relação à rede de apoio que integra os cuidados da criança e adolescente, os artigos A4, A5, A6 e A10 relatam que quando as crianças e adolescentes sentem-se amparados pelo apoio da família, amigos e profissionais, e apresentavam comportamentos favoráveis acerca de seus hábitos e rotinas, o que favorece a adesão e autocuidado. Apresentam ainda que esse apoio pode amenizar o impacto psicológico que a doença crônica acarreta na vida das crianças e jovens adolescentes.

Para Santos e colaboradores (2015), o apoio social consiste em um grupo de pessoas do meio em que o indivíduo convive que contribui de alguma forma para capacitá-lo a enfrentar determinada situação que possa surgir em sua vida. Diante dessa situação, o apoio social e familiar gerado pela responsabilidade e confiança e o esforço conjunto com a criança/adolescente facilitam as estratégias de enfrentamento diante do estresse decorrente do diagnóstico crônico (DAMIÃO; DIAS; FABRI, 2010).

Em contrapartida, um estudo refere que existem lacunas que impedem a produção do autocuidado relacionado à fragilidade da rede de apoio, pois a falta de acolhimento, vínculo e de insumos contribuem para as dificuldades enfrentadas pelas famílias perante à condição de cronicidade da criança. Ainda mais, explica que comportamentos dessa natureza impedem a comunicação entre profissionais e familiares de crianças com doenças crônicas no cuidado dialogado, limitando uma rede social já fragilizada (AGRA et al. 2016).

Relativo à responsabilidade dos cuidadores, os artigos A2 e A9 salientam algumas ponderações acerca da participação dos responsáveis pela criança/adolescente. O artigo A2 traz que através dos resultados com adolescentes na modalidade autocuidado inferiram dificuldades na dimensão participação em serviços de saúde, já que geralmente o contato com esses serviços é realizado diretamente pelos pais ou responsáveis legais. O artigo A9 retrata que a

responsabilidade do cuidado é limitada na visão dos adolescentes, de tal maneira que o cuidador assume a direção do manejo da doença, gerando certa dependência pela criança/adolescente, e que dificulta o desenvolvimento da autonomia e autocuidado.

Segundo Nogueira Reis et al (2017), devido à necessidade especial de saúde, crianças e adolescentes demandam cuidados integrais além do esperado para a idade, isso as torna totalmente dependentes em atividades de vida diária. Além do mais, para Flora e Gameiro (2016) entende-se por participação dos serviços, todas as ações que incluem o uso das estruturas disponíveis de apoio em saúde, para mais, esse estudo com adolescentes demonstrou que a responsabilidade nos serviços de saúde se torna um compromisso dos pais ou responsáveis legais.

Tendo em consideração o tópico continuidade do cuidado das crianças/adolescentes acometidos pela condição crônica entre as redes de atenção, o estudo A9 confirmou a relevância de uma comunicação como dispositivo efetivo entre os serviços de saúde. Referiu ainda a criação de um processo de transição bem-sucedida através de planos e delineamento das necessidades da criança e adolescente, incorporando a autonomia e o autocuidado, para assim permitir uma transição do cuidado exitosa.

Neste enquadramento, estudo realizado no Sul do Brasil demonstrou a importância de sistemas de informação e outros aparatos que facilitem a transição do cuidado para assim promover a continuidade do cuidado no decorrer do tempo. Apontou também a formação de estratégias institucionais protocoladas, fluxo de referência e contrarreferência e participação ativa das equipes facilitando a acessibilidade e minimizando perdas de informação (PEITER et al., 2022).

Em resumo, apesar dessas descobertas, este estudo apresentou algumas limitações. No que diz respeito ao autocuidado vinculado às necessidades emocionais das crianças e adolescentes encontramos uma quantidade insuficiente de artigos que abordassem essa discussão, a literatura mostrou-se incipiente nessa busca.

Outra limitação encontrada no decurso da redação desse estudo foi a inviabilidade de inclusão da base de dados The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), devido estar passando por processo burocrático de renovação de contrato. Desse modo, isso traz modificações nos resultados, deixando lacunas para aperfeiçoamento. Por se tratar de uma revisão, alguns estudos podem não ter sido incluídos na busca dos descritores, deixando lacunas acerca da temática estudada.

Depreende-se que foram observadas quase a inexistência de estudos com abordagem voltada para outras doenças crônicas, a literatura exibiu pesquisas direcionadas ao cuidado com

DM tipo 1, Doenças Renais Crônicas e limitados estudos relacionados à Doença Falciforme e Fibrose Cística. Dessa forma, estudos com outros diagnósticos podem trazer proposições sobre a questão do autocuidado e potencializar as ferramentas já existentes.

Ademais, não foram encontrados estudos com níveis de evidências com alto rigor metodológico. Dessa maneira, recomenda-se a realização de futuras pesquisas com delineamento metodológico mais refinado, que possam ampliar a discussão acerca do conhecimento, as dificuldades e as possíveis estratégias de autocuidado em crianças e adolescentes com doenças crônicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura demonstra que o autocuidado em crianças e adolescentes é uma ferramenta que deve ser fortalecida através de estratégias que visem as necessidades básicas de saúde, como por exemplo na alimentação e educação em saúde durante o tratamento estabelecido.

Desse modo, identificar as restrições que as crianças/adolescentes estão sujeitas podem subsidiar uma abordagem acolhedora e centrada nas necessidades, como também maximizar uma abertura para comunicação efetiva entre a equipe e familiares.

Para mais, a literatura científica carece de estudos que abordem o autocuidado como parte integrante do tratamento da criança/adolescente ou até mesmo associa-se a cuidados limitados ao controle da alimentação e tratamento medicamentoso, deixando de lado outras características que podem ser desdobradas juntamente com a criança e adolescente trabalhando a autonomia e sua capacidade de autoconhecimento.

O apoio social e profissional também foi um ponto relevante entre os estudos, sendo o elo entre a criança/adolescente e o gerenciamento do autocuidado, o que favorece a adesão ao tratamento. Dessa maneira, difundindo o conhecimento acerca da condição crônica, as crianças e adolescentes gradualmente podem enfrentar mudanças que acontecem em sua vida diária com responsabilidade e independência.

Acredita-se que este estudo possa contribuir para a assistência de enfermagem voltada para as CRIANES, com intuito de reforçar as práticas de autocuidado, além de atribuir autonomia ao enfermeiro e fortificar os saberes científicos atrelados ao exercício dessa profissão.

Em síntese, explorar a temática do autocuidado traz subsídios pautados em evidências científicas que ratificam os saberes pré-existentes. Em outros termos, as crianças e adolescentes com doença crônica demandam recorrentes cuidados diários, por esse motivo os profissionais

de saúde devem buscar ferramentas que englobam as esferas culturais, familiares e socioeconômicas instruindo e capacitando tanto os responsáveis quanto às crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRA, Glenda; MENESES, Danielly Silva; SANTOS, Nathanielly Cristina; *et al.* Experiências paternas de crianças com diabetes mellitus. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 6, p. 2066–2074, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11219>. Acesso em: 18 jun 2023.

AGUIAR, Gabriela Bolzan; MACHADO, Maria Estela Diniz; SILVA, Liliane Faria Da; *et al.* Children with type 1 diabetes mellitus: the experience of disease. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03725, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342021000100468&tlng=en. Acesso em: 22 jun 2023.

AL HAYEK, Ayman A.; ROBERT, Asirvatham A.; BRAHAM, Rim B.; *et al.* Frequency of Lipohypertrophy and Associated Risk Factors in Young Patients with Type 1 Diabetes: A Cross-Sectional Study. **Diabetes Therapy**, v. 7, n. 2, p. 259–267, 2016. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s13300-016-0161-3>. Acesso em: 23 jun 2023.

BATISTA, Annanda Fernandes De Moura B; NÓBREGA, Vanessa Medeiros; GOMES, Gabriela Lisieux Lima; *et al.* Gestão do Diabetes Tipo 1: necessidades de autocuidado apoiado na transição para adolescência. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 2, p. 363–375, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7523>. Acesso em: 20 jun 2023.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro De Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121, 2011. Disponível em: <http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 9 jun 2023.

BUB, Maria Bettina Camargo; MEDRANO, Carlos; SILVA, Cláudia Duarte Da; *et al.* A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. spe, p. 152–157, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000500018&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 23 maio 2022.

CAETANO, Katyúcia U. S; AMORIM, Mariana Do C.; DELFINO, Maria De Fátima Do N. S. Avaliação do autocuidado em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 em tratamento ambulatorial: estudo transversal. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, 2019. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/20/34>. Acesso em: 18 jun 2023.

DAMIÃO, Elaine Buchhom Cintra; DIAS, Vanessa Cristina; FABRI, Letícia Rosa De Oliveira. O adolescente e o diabetes: uma experiência de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 41–47, 2010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000100007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18 jun 2023.

FERNANDES, Leiliane Teixeira Bento; NÓBREGA, Vanessa Medeiros da., SALES; *et al.* Supported self-care actions for children and teenagers with chronic diseases. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 28, e20180325. 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0325>. Acesso em: 24 maio 2023.

FLORA, Marília; GAMEIRO, Manuel Gonçalves Henriques. Self-care of adolescents with type 1 diabetes: responsibility for disease management. **Revista de Enfermagem Referência**, v. IV Série, n. Nº 9, p. 9–20, 2016. Disponível em: http://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2582&id_revista=24&id_edicao=92. Acesso em: 18 jun 2023.

GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 5–5, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200001&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 22 maio 2023.

GALVÃO, Thais Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015. Disponível em: http://www.iec.pa.gov.br/template_doi_ess.php?doi=10.5123/S1679-49742015000200017&scielo=S2237-96222015000200335. Acesso em: 29 maio 2023.

GERALDES, Thaíssa Veras; GONZAGA, Danielle Soares; DIAS, Leandro Silva. O autocuidado do escolar hemofílico. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241546>. Acesso em: 29 out 2022.

GONÇALVES, Gabriella Mendes; GUARDA, Kely Poliana Da Silva; AMARAL, Fabíola Mara Gonçalves De Siqueira; *et al.* O conhecimento sobre o autocuidado de crianças e adolescentes com fibrose cística. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 6, p. e2237, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2237>. Acesso em: 28 jun 2023.

INÁCIO Ana Luiza Rodrigues; PEIXOTO Ana Paula Gomes Lima. A assistência de enfermagem e o cuidado familiar às crianças com necessidades especiais de saúde: uma revisão integrativa. **Rev. Aten. Saúde**. 2017;15(53):87-94. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4593. Acesso em: 09 jun 2023.

LIMA, Hentille Feksa; OLIVEIRA, Diúlia Calegari De; BERTOLDO, Caren Da Silva; *et al.* (Des) constituição da rede de atenção à saúde de crianças/adolescentes com necessidades especiais de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e40, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/48104>. Acesso em: 9 jun 2023.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. Fifth edition. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina De Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 out 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina De Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100602&tlng=en. Acesso em: 23 jun 2023.

NOGUEIRA REIS, Kamilla Milione et al. A vivência da família no cuidado domiciliar à criança com necessidades especiais de saúde. **Cienc. enferm.**, Concepción, v. 23, n. 1, p. 45-55, abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532017000100045&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 26 jun. 2023.

PAIVA, Gabriella Silvestre; MORAIS, Rita De Cássia Melão De; MARTINS, Gisele; *et al.* O conhecimento de crianças e adolescentes com anemia falciforme sobre seu autocuidado. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e27311729934, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29934>. Acesso em: 23 jun 2023.

PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino De Melo; WACHHOLZ, Laísa Fischer; *et al.* Continuidade e transição do cuidado de crianças com condições crônicas: uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e559101019043, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19043>. Acesso em: 17 jun 2023.

PETERS, Micah D.J.; GODFREY, Christina M.; KHALIL, Hanan; *et al.* Guidance for conducting systematic scoping reviews. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 13, n. 3, p. 141–146, 2015. Disponível em: <https://journals.lww.com/01787381-201509000-00005>. Acesso em: 17 out 2022.

PIMENTEL, Ulrick Stephanie Ferraz. O autocuidado da criança com diabetes mellitus tipo 1: contribuição para a saúde escolar. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/11427>. Acesso em: 29 out 2022.

PIZZIGNACCO, Tainá Maues Peluci; MELLO, Débora Falleiros De; LIMA, Regina Aparecida Garcia De. Stigma and cystic fibrosis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 139–142, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000100021&lng=en&tlng=en. Acesso em: 23 jun 2023.

SANTOS, Gabriela Silva Dos; TAVARES, Cláudia Mara De Melo; FERREIRA, Rejane Eleutério; *et al.* Rede social e virtual de apoio ao adolescente que convive com doenças crônicas: uma revisão integrativa. **Aquichan**, v. 15, n. 1, p. 60–74, 2015. Disponível em: <http://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/3852/pdf>. Acesso em: 21 jun 2023.

SEIXAS, Aline Maués Ferreira de Figueiredo; MOREIRA, Alana dos Anjos; FERREIRA, Eleonora Arnaud Pereira. Adesão ao tratamento em crianças com diabetes Tipo 1: insulinoterapia e apoio familiar. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 62-80, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 jun 2023.

SILVA, Daniella Pabriny Viégas Da; MORAIS, Rita De Cássia Melão De; PACHECO, Ana Paula Franco; *et al.* O conhecimento de adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 sobre o seu autocuidado. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 3,

p. 421–435, 2022. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/5761>. Acesso em: 17 jun 2023.

SILVA, Maria Elizabete De Amorim; MOURA, Flávia Moura De; ALBUQUERQUE, Tarciane Marinho; *et al.* Network and social support in children with chronic diseases: understanding the child's perception. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 1, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000100317&lng=en&tlng=en. Acesso em: 18 jun 2023.

SOUSA, Malueska Luacche Xavier Ferreira De; SILVA, Kenya De Lima; NÓBREGA, Maria Miriam Lima Da; *et al.* Déficits de autocuidado em crianças e adolescentes com doença renal crônica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 95–102, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100011&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 23 maio 2022.

VICTÓRIO, Vanessa Marques Gibran; ANDRADE, André Luiz Monezi; SILVA, Andressa Melina Becker Da; *et al.* Adolescentes com diabetes mellitus tipo 1: estresse, coping e adesão ao tratamento. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 63, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6902>. Acesso em: 22 jun 2023.

VIEIRA, Maria Aparecida; LIMA, Regina Aparecida Garcia De. Crianças e adolescentes com doença crônica: convivendo com mudanças. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 552–560, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400013&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18 jun 2023.

XAVIER, Antônia Tayana Da Franca; BITTAR, Daniela Borges; ATAÍDE, Márcia Barroso Camilo De. Crenças no autocuidado em diabetes: implicações para a prática. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 124–130, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000100015&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 jun 2023.